

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

ATA Nº 009

**PRESIDENTE - DEPUTADO WILSON SANTOS**

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Invocando a proteção de Deus e em nome do povo mato-grossense, eu declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de debater a política migratória em Mato Grosso.

Convido para compor a mesa o Exmº Sr. Zilbo Bertoli Júnior, Secretário Adjunto de Direitos Humanos, neste ato representando o Secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos; o Exmº Sr. Márcio Frederico de Oliveira Dorilêo (PALMAS); o Dr. Augusto César Carvalho Frutuoso, Presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB - Mato Grosso (PALMAS); a Srª Suely Mattos de Paula, Coordenadora de Proteção Especial, neste ato representando o Secretário de Assistência Social de Cuiabá, José Rodrigues Rocha Júnior (PALMAS); a Srª Isabel Silveira, Superintendente Estadual de Políticas para as Mulheres do Estado de Mato Grosso; a Professora Antonieta Costa, Presidente do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial do Estado de Mato Grosso (PALMAS); o Sr. Álvaro Daniel de Souza, Coordenador do Comitê Estadual de Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas no Estado de Mato Grosso (PALMAS); o Sr. Duckson Jacques, representante da Organização de Suporte das Atividades dos Haitianos no Brasil-OSAHB (PALMAS); o Padre Jean Jacky, representando o Centro de Pastoral para Migrantes (PALMAS); o Sr. Clercius Monestine, Presidente da Associação em Defesa dos Haitianos Migrantes do Estado de Mato Grosso (PALMAS); o Sr. Luciano Jóia, Assessor, neste ato representando o Exmº Sr. Secretário de Estado de Trabalho e Assistência Social, Valdiney Antônio de Arruda (PALMAS); a Srª Olga Lustosa, Assessora Parlamentar, neste ato representando o 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, Deputado Nininho (PALMAS).

Composta a mesa, eu quero agradecer a presença da Professora Maristela Mendes, Coordenadora do Instituto das Mulheres Negras de Mato Grosso; da Srª Jociney de Arruda, Professora Integradora da Educação Imigratória da Escola Estadual Leovegildo de Mello, aqui em Cuiabá; da Srª Miriam Menezes, Advogada e Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Mulheres e Gêneros da UFMT; da Srª Ana Paula Muraro, representando o Instituto de Saúde Coletiva da nossa Universidade Federal; do Sr. Inácio Welcker, representando o Fórum de Direitos Humanos da Terra; da Srª Glória Albuês, Coordenadora do Grupo Cultural do Haiti, em Mato Grosso.

Também agradecemos a presença dos membros da Organização de Suporte de Atividades dos Haitianos no Brasil; da Srª Eliane Ferreira Marques de Almeida, Coordenadora do Centro de Referência em Direitos Humanos em Mato Grosso; do Sr. Reginaldo Araújo, Presidente da Associação dos Docentes da UFMT, gostaria até de convidar o Reginaldo para compor conosco a mesa, por favor, Reginaldo, Presidente da ADUFMAT; do Sr. Samir Prado, Superintendente do Trabalho, Emprego e Renda do Estado de Mato Grosso-SETAS; da Srª Glória Maria Munhoz,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Assessora Parlamentar, neste ato representando o Deputado Federal Ságuas Moraes; e agradecemos também a presença dos alunos do CEJA, lá da Escola Almira Amorim Silva.

Composta a mesa e registrada a presença de ilustres pessoas, eu quero falar um pouquinho.

É com muita satisfação e com muita alegria... E aí eu quero pedir que o Rafael seja o nosso intérprete. Cadê o Rafael?

Rafael, como é a primeira vez que eu participo de alguma ação que tenha que ter intérprete... (RISOS)... Estou me sentindo muito chique, viu? Eu não sei qual a intensidade. Você vai me parando. Se estiver muito rápido, você me pare. Se estiver sendo muito devagar, você me peça para acelerar, está ok?

Bom, primeiro eu quero dar as boas-vindas a todos vocês.  
(O SR. RAFAEL ALEXANDRE LIRA FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu entendo que o mundo, o mundo novo, o mundo a ser construído não terá fronteiras, não terá limites territoriais, onde o cidadão não será um cidadão brasileiro, haitiano, europeu ou japonês, mas será um cidadão universal.

Eu tive a oportunidade de estudar em Portugal durante seis meses, e, nesse curso de pós-graduação, o tema era União Europeia, dos 47 países europeus, 28 já fazem parte da União Europeia, onde a legislação trabalhista, social é igual para todos.

Um cidadão de Portugal pode entrar em outros 27 países sem passaporte. Não pode existir nenhuma discriminação com nenhum cidadão dos 28 países. É verdade que tudo isso está ainda no início, está começando, ainda há alguns problemas, mas eu penso que isso é o ideal, é um modelo que nós devemos perseguir.

E quem é o Brasil? O Brasil é um País de migrantes! Sempre foi. Os primeiros registros dos indígenas aqui datam do século VIII d.C. Foram quase 4 milhões de irmãos africanos trazidos entre o século XVI e o século XIX. Foram outros milhões de portugueses, espanhóis, franceses, holandeses, ingleses, europeus, bolivianos, paraguaios, argentinos, panamenhos e agora, mais recente, vocês, senegaleses, angolanos, especialmente haitianos. Há uns 30 anos o Papa João Paulo II esteve aqui em Cuiabá.

E vocês sabem qual foi o tema do discurso do Papa João Paulo II há, mais ou menos, 30 anos em Cuiabá. Não foi só o calor. (RISOS) O Papa reclamou muito do calor, estava insuportável aquele dia. Ele disse que nunca tinha estado num lugar tão caloroso como Cuiabá. Ele fez questão de registrar. É claro que era muito mais calor humano.

Mas o que o Vaticano preparou, o que o Vaticano orientou Sua Santidade o Papa João Paulo II foi no sentido de fazer um pronunciamento sobre migração em Mato Grosso. Então, esse tema não é novo para nós, mato-grossenses. Não é novo.

Já tivemos aqui um Governador francês, que é um dos maiores nomes de toda a história de Mato Grosso, Augusto Leverger. É considerado o principal historiador de Mato Grosso, governou Mato Grosso em três oportunidades. E chegou a mais importante patente da Marinha, que é Almirante.

Muito bem, o objetivo desta nossa Audiência Pública é, como o nome diz, “audiência”. É para ouvir. Então, hoje aqui nós queremos ouvir vocês. Aqui nesta mesa estão autoridades importantes do nosso Estado. E já recebi alguns documentos, já recebi alguns posicionamentos das suas lideranças.

Eu quero, antes de passar a palavra, estabelecer a seguinte dinâmica: nós temos até às 22h para trabalharmos nesta noite, então, para cada um da mesa, eu vou ouvir três da plenária, ok.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Não quero estender mais, eu quero agradecer a todos que ajudaram a organizar esta Audiência Pública, quero lamentar um episódio acontecido recentemente, violência contra um estudante universitário, um africano que foi assassinado há alguns anos no Bairro Boa Esperança, e quero também lamentar agora, há poucas horas, há dois ou três dias, também uma tentativa contra vida de alguns irmãos haitianos. Muito obrigado.

Eu quero passar a palavra ao Sr. Zilbo Bertoli Júnior, aqui ele é como se fosse o segundo homem mais importante na Secretaria de Justiça do Estado.

Com a palavra, o Sr. Zilbo.

(O SR. RAFAEL ALEXANDRE LIRA FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. ZILBO BERTOLI JÚNIOR – Boa noite a todos!

Eu cumprimento todo dispositivo na pessoa do Deputado Wilson Santos.

Nós queremos, Deputado Wilson Santos, reafirmar tudo isso que já foi dito aqui, mas principalmente pontuarmos algumas situações. A Secretaria de Justiça e Direitos Humanos tem se preocupado muito com esse tema, é um tema da mais alta relevância; porque, como nós dissemos sempre, antes de imigrantes, nós somos seres humanos. Todos nós aqui somos seres humanos.

A nossa Secretaria já vem trabalhando nesse tema há algum tempo, porque nós entendemos que temos que trabalhar de uma forma cooperada. É um trabalho que envolve várias secretarias, como a Secretaria de Trabalho e Emprego, a Secretaria de Educação, a Secretaria de Saúde, e esse tema é da mais alta relevância, e a nossa Pasta tem instrumentos que irão poder ajudar muito todos os imigrantes aqui, salvo melhor juízo, são mais de 5 mil que já estão aqui.

Nós temos aqui, Deputado Wilson Santos, na mesa, por exemplo, a Superintendência das Mulheres, que faz parte da minha Pasta, o Conselho de Integração Racial, que também faz parte da minha Pasta; temos o Dr. Álvaro, da CETRAP, também faz parte da minha Pasta, e também o Centro de Referência em Direitos Humanos. Tudo isso é feito em prol do desenvolvimento de políticas públicas e, concomitante também, temos uma parceria com a Secretaria Municipal de Serviço Social.

E nós buscamos trabalhar pensando em como podemos minimizar as dificuldades encontradas pelos imigrantes, porque nós entendemos que a pessoa que sai do seu país já vem numa situação difícil, desfavorável. A nossa Constituição nos garante o princípio da dignidade da pessoa humana, e, com base nesse princípio, nós não mediremos esforços para implementarmos políticas públicas para ajudar cada pessoa que precisar.

Deixo o cumprimento do Secretário Márcio Dorilêo, do Governador Pedro Taques, que são pessoas que também têm uma preocupação com esse tema.

Eu gostaria só de relatar que, quarta-feira passada, nós pudemos atender vários haitianos com dificuldade com carteira de trabalho, que foi solucionado na parceria com o Ministério do Trabalho, enfim, nós estamos aqui para ajudar.

A nossa Secretaria tem buscado fazer o melhor e nós não iremos medir esforços para tentarmos solucionar cada demanda que chegar até a nossa Secretaria.

Muito obrigado. (PALMAS)

(O SR. RAFAEL ALEXANDRE LIRA FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Dr. Zilbo.

Agora, eu quero conceder a palavra ao Duckson Jacques, representante da Organização de Suporte das Atividades dos Haitianos no Brasil.

Duckson, por gentileza.

Pode falar sentado, não tem nenhum problema.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

O SR. DUCKSON JACQUES – Boa noite para todos.

Eu estou muito feliz nesta noite para tratar dessa pauta, uma temática tão importante que é a política migratória.

Primeiramente, eu gostaria de ajudar o Rafael um pouco, porque é muito cansativo ficar ali. Eu peço ao Anel que possa produzir um pouco, ajude-o, por favor. Não mata ele!

Como foi dito, o meu nome é Duckson Jacques.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. DUCKSON JACQUES – Cheguei a Cuiabá em março de 2013. Não tínhamos uma orientação no Estado. Eu cheguei a Mato Grosso e encontrei orientação do próprio brasileiro, mas só que não tinha alguém aqui para me receber. Bom, depois eu encontrei com um senhor brasileiro que me ajudou bastante e nós tínhamos esse reconhecimento para poder, também, criar uma forma para receber os outros, ou orientar os outros haitianos que vão chegar a Mato Grosso. Então, foi a razão pela qual existe a OSAHB-Organização de Suporte das Atividades dos Haitianos no Brasil. Eu posso dar, mais ou menos, um panorama sobre a OSAHB esta noite.

No dia 1º de agosto de 2013, nós tínhamos decidido, para poder organizar dessa certa forma, que nós podemos concretizar, ou seja, superar alguns objetivos que nós temos aqui no País, ou seja, em Mato Grosso especialmente. E o nome da OSAHB é bem significativo, é Organização de Suporte das Atividades dos Haitianos no Brasil. Nós temos três palavras como lema, que é união, comunicação e ação.

Então, por meio da OSAHB, nós participamos de muitos movimentos nas conferências estaduais, conferências nacionais, para poder também ampliar o nosso movimento aqui no Estado de Mato Grosso, eu não só sou Presidente da OSAHB, mas sou representante do Comitê de Acompanhamento da Sociedade Civil. O critério da OSAHB... Visando a situação dos haitianos que vivem no Brasil, especialmente em Cuiabá, Mato Grosso, sentíamos a obrigação para organizar e passar a ser um canalizador entre o Governo, o Estado e os haitianos, justamente para poder facilitar seus funcionamentos e aliviar a taxa ao Governo do Estado.

Nós temos boa vontade e determinação para cooperar com o Governo para melhorar as condições. Já promovemos as ações sociais na comunidade haitiana, sem apoio das autoridades competentes do Estado. Neste momento, a Organização de Suporte das Atividades dos Haitianos no Brasil quer continuar realizando as suas atividades na comunidade haitiana com apoio do Governo do Estado, de certa forma, para poder alcançar, levar um atendimento, servir como uma ponte entre o Governo e os haitianos em Mato Grosso e os demais imigrantes no Estado.

Durante algum tempo, os haitianos que vivem no Brasil, especialmente no Estado de Mato Grosso, encontraram muita dificuldade em relação a humilhação, a xenofobia – que nós falamos sobre racismo –, à saúde, ao trabalho, ao serviço público. Recentemente, no dia que foi 18 de março, agora, quatro haitianos foram baleados no Bairro Jardim Eldorado sem motivo.

Essas pessoas que foram atendidas não vão poder trabalhar para manter a si mesmo e as famílias que estão no País de origem... Por causa da insegurança, isso foi acontecer. De fato, nós precisamos que a Secretaria de Segurança Pública, o Delegado da Polícia trabalhe em conjunto e crie uma estratégia para isso não acontecer novamente no meio da comunidade haitiana.

Senhores e senhoras, precisamos das ações concretas para melhorar a situação dos imigrantes, especialmente os haitianos, porque eles são mais imensos no Estado de Mato Grosso, mas todos os imigrantes estão precisando de apoio. Por isso a OSAHB está disposto a trabalhar junto com os órgãos públicos para levar as ações sociais no meio da comunidade dos imigrantes, os haitianos também. A OSAHB tem o objetivo e está disposto a oferecer.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

A OSAHB gostaria também de oferecer alguns cursos de línguas, como francês, o inglês nas escolas públicas, mas depende da decisão do Poder Público. A OSAHB poderá organizar em tantas unidades de prestação de serviços quantas se fizerem necessárias, as quais serão regidas pelo Regimento Interno. O nosso objetivo é ampliar os nossos serviços sociais.

Para realizar esses objetivos, precisamos do apoio do Governo nas seguintes formas: uma sede própria a fim de ter um ponto de referência para prestar o atendimento aos imigrantes, os haitianos; os equipamentos necessários para trabalhar; um convênio entre o Governo do Estado, a integração da OSAHB e serviço público para facilitar a comunicação entre os haitianos e o Governo. Sabemos que o Estado de Mato Grosso é um Estado de transformação, queremos incluir ou fazer parte dessa transformação do Estado de Mato Grosso.

Nós gostaríamos de parabenizar e agradecer a todos e todas as autoridades do Governo do Estado, principalmente o Sr. Deputado Wilson Santos; o Sr. Zilbo, que é Secretário de Justiça no Estado de Mato Grosso; nós temos também – eu acho que não dará tempo para citar todos os nomes – a nossa amiga que é a Olga Lustosa.

Grandemente nós gostaríamos de parabenizar a equipe desta Audiência nesta noite, que nós conhecemos recentemente, que é o Mário Olímpio. Meus parabéns, Mário é um trabalhador, um lutador! Não vamos esquecer também o nosso Professor Rinaldo, a Professora Ana Paula.

Bom, eu acho que não poderei citar todos os nomes, mas os meus parabéns!

Nós temos o Padre Jacky, nós temos a nossa mãe Eliana, que é da Pastoral dos Imigrantes, e as pessoas que fazem parte da educação migratória, geralmente os diretores, os professores integradores, os intérpretes que estão aqui conosco e os membros da organização OSAHB, grandemente muito obrigado.

Eu agradeço a todos a sua presença esta noite.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – *Merci beaucoup, monsieur Duckson.*

Agora vamos passar à plateia.

Então, quem quiser é só levantar o braço que esta moça leva o microfone. Eu quero que você fale o seu nome. Está aberta a palavra, quem quiser é só levantar o braço. Três pessoas da plateia agora.

Têm dois desse lado e outro lá. Por gentileza, fale o nome. Dispõe de três minutos para usar da palavra.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

(O SR. ADNER ABISTILDE FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Boa noite a todos!

O que quero dizer ao nosso representante, eu me sinto muito desconfortável.

(O SR. ADNER ABISTILDE FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Normalmente, Deputado... Traduzirei para ele mesmo.

Ele é muito feliz, porque está aqui no Brasil. Mas, infelizmente, não se sente bem aqui no Brasil, por isso que ele está indignado de ser aqui do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – OK.

Por favor, o próximo.

(O SR. NELSON VICENTE FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Boa noite a todos...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

(O SR. NELSON VICENTE FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – ...o meu nome é Nelson Vicente.

(O SR. NELSON VICENTE FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – ...o meu recado é para o Duckson Jacques...

(O SR. NELSON VICENTE FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Eu vou passar a palavra ao Duckson, porque a palavra se adereça diretamente a ele.

O SR. DUCKSON JACQUES – A pergunta é para mim diretamente.

Ele perguntou dessas certas formas, que tem algumas temáticas que, geralmente, são os mais necessários dessa pauta nesta noite; mas, na parte de segurança, eu vou globalizar sobre o socioeconômico e o socioeducativo, porque essas partes nós já tínhamos combinado.

Nós temos uma pessoa que vai apresentar essa parte, que são as nossas propostas que vai basear sobre o socioeconômico e o socioeducativo, que é englobar, que é uma temática ampla. Então, nós preferimos... a organização para ser a sua segurança no Estado de Mato Grosso, enquanto nós já temos uma proposta feita para apresentar esta noite.

Nós temos uma professora que fará esse trabalho esta noite. Eu acho que o Anel vai explicar um pouco melhor, porque não é todo mundo que já fala bem o português.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Tem um que se inscreveu primeiro. Por gentileza. Depois do terceiro, nós vamos voltar para a mesa, tá? Não sei se o Duckson sugere que alguém use a palavra, da mesa? Que a professora já apresente as propostas?

O SR. ENIEL GACHETTE – Boa noite!

Meu nome é Eniel Gachette. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a todos vocês que estão aqui.

Há três anos eu estou aqui. Se tivesse esse espetáculo que está hoje, nós estaríamos mais para frente. Eu agradeço muito vocês por esse trabalho que estão fazendo. É muito maravilhoso. Eu gostei e vou pedir, primeiramente, a todos vocês para dar uma salva de palmas para essas pessoas, e depois eu vou falar. (PALMAS)

Uma sugestão que eu vou falar, vou falar de novo, vou falar que gostei muito. O que eu vou falar, essas pessoas e mais os haitianos que estão aqui, a maioria não sabe o direito do trabalho daqui, por isso que eles estão sofrendo muito, por causa mais do trabalho. Hoje em dia a maioria está desempregada. Como vocês pretendem os ajudar nessa questão do direito do trabalho, a lei do trabalho? Porque eles não sabem! Se fazem coisa errada, é porque eles não sabem. Eles deveriam saber para manter um emprego melhor. Essa é a minha sugestão.

Muito obrigado. (PALMAS)

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Duckson, só por uma questão de dinâmica aqui, você sugere que nós ouçamos quem agora?

O SR. DUCKSON JACQUES – Principalmente, eu gostaria de apresentar, ou seja, dar uma opinião, dar uma resposta para ele e depois vamos apresentar as dúvidas deles, desta temática de hoje à noite, basear sobre socioeconômico e socioeducativo.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ok! Fique à vontade! Positivo.

O SR. DUCKSON JACQUES – Eu gostaria de apresentar a Antonieta, que vai falar sobre a educação, mas nós temos algumas propostas escritas que estão com a Professora, e eu gostaria de passar um pouco para eles terem essa segurança, esta noite.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

A nossa pauta seria só sobre a problematização dele no Estado. Então, como eu já passei essas informações sobre a segurança, na parte administrativa, da organização, então vamos apresentar o que nós já tínhamos escrito para poder assim dar uma segurança, ou seja, com a organização que vai ser um catalisador para poder ter esse acesso na sociedade no Estado de Mato Grosso.

(O SR. NOEL DEBROSSE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Duckson, só um minutinho. Eu quero convidar os que estão aí em pé que possam vir sentar aqui nessas cadeiras. Aqui atrás também, à frente.

(O SR. NOEL DEBROSSE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ok, Duckson.

O SR. DUCKSON JACQUES – Certo.

Eu vou dar uma parte, depois a nossa Professora vai fazer o restante para nós.

Então, nós estivemos reunidos com os alunos da educação migratória, professor intérprete e gestores da Escola Leovegildo de Mello, no dia 15 de março de 2017, às 19h, onde ocorreu uma roda de conversa para debatermos sobre as políticas migratórias.

Nós vamos deixar a nossa Professora Lídia para poder fazer essa leitura inteira para nós.

(O SR. NOEL DEBROSSE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> LÍDIA DJU – Boa noite a todos! Sou Professora Lídia, eu trabalho na educação migratória.

Sou africana de Guiné-Bissau, estou aqui há sete anos, formada na Universidade Federal de Mato Grosso.

Continuando a leitura.

Segue abaixo algumas reivindicações e sugestões de interesse geral de imigrantes desta unidade escolar, que é Leovegildo de Mello.

Começando com a educação: criação de um convênio entre o Brasil e outros países visando o reconhecimento do conteúdo programático, carga horária, disciplinas e estágios curriculares e extracurriculares a fim de que os imigrantes que se encontram no Brasil possam dar continuidade nos seus estudos, quer seja no plano de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior ou até mesmo em nível de especializações, quer seja em faculdades privadas ou públicas. Visando a necessidade dos alunos imigrantes, é essencial o auxílio do professor(a) integrador(a) e do intérprete nas escolas e faculdades.

(O SR. DUCKSON JACQUES FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> LÍDIA DJU – Obrigada.

Saúde, regulamentação da promoção de direito de acesso a um atendimento adequado para os imigrantes ao sistema de saúde SUS, do Brasil.

Acesso à medicação e ao tratamento de eventuais doenças, uma vez que há uma grande barreira entre os imigrantes e o profissional da área da saúde; a saber: o idioma.

Há uma necessidade de intérprete na área de saúde para um melhor atendimento ao imigrante.

Residência e moradia. Primeiro ponto, regulamentação e consequente desburocratização para concessão da declaração de residente, vez que tal documento gera o direito aos imigrantes de poderem ter os documentos expedidos pelos órgãos competentes, tais como CTPS, CPF e outros.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Segundo ponto, criação de linha de crédito especial para os imigrantes que tenham emprego fixo para que estes possam ter condições de adquirir sua casa própria por meio dos planos oferecidos pelo Governo Federal como, por exemplo, Minha Casa Minha Vida, solucionando assim, ao menos em parte, questões socioeconômicas que envolvem tanto os imigrantes quanto os brasileiros, criando condições dignas de moradia para os imigrantes e familiares que, por ventura, aqui estiverem.

Para finalizar, CLT, os imigrantes e os patrões, primeiro ponto, campanha visando a fiscalização e combate ao trabalho escravo e discriminação racial a que vem submetido os imigrantes. Visto que da óptica de alguns empresários esses são leigos, portanto fáceis de serem ludibriados, usurpando direitos e valores quando são demitidos de seus postos de trabalho.

Segundo ponto, criação de normas, leis, decretos que visem regulamentar a admissão e demissão dos imigrantes, criando, inclusive, um banco de dados interligados entre Polícia Federal e Justiça de Trabalho, desemprego, violadores dos direitos (*sic*).

Terceiro ponto, criação de um sistema eficiente de fiscalização específica que garanta a segurança dos imigrantes que se encontram no Estado de Mato Grosso.

Obrigada! (PALMAS)

(O SR. DUCKSON JACQUES FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero convidar o Dilemário Alencar para compor a mesa, que é Parlamentar Municipal da Capital.

Então, vamos dar continuidade e vamos ouvir mais três pessoas do auditório.

Um, dois – as mulheres estão falando pouco –, três. Pronto!

Com a palavra, o Sr. Claudel Mondestin.

(O SR. NOEL DEBROSSE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

(O SR. CLAUDEL MONDESTIN FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. NOEL DEBROSSE (TRADUTOR) – Boa noite para todos e boa noite para a Associação.

A pergunta dele... Tem um haitiano que, especialmente, saiu do Haiti e quer entrar aqui na universidade. Ele acha que é possível. Como pode ajudar para entrar na universidade para estudar a profissão que queria estudar. Ele está pedindo ajuda, oportunidade para entrar, para estudar na universidade, porque tem muitos que estão estudando em escola particular ou escola pública.

Ele está sugerindo... O exame do DETRAN está muito difícil, que queria tirar carteira aqui de motorista. Está perguntando se pode por um tradutor durante o exame do DETRAN para poder compreender melhor para tirar essa carteira de motorista.

Também está reclamando de hospital. Quando chega ao hospital... Ele está reclamando de hospital, quando vai... as mulheres, precisa mais atenção, mais informações, porque não está satisfeito com o serviço que está dando, porque chega ao hospital e não encontra atendimento.

Ele está agradecendo a todos os presentes nesta noite, especialmente as autoridades.

Muito obrigado! (PALMAS)

(O SR. FEDE JOSEPH FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. NOEL DEBROSSE (TRADUTOR) – Boa noite a todos.

Meu nome é Fede Joseph. Sou Vice-Presidente da organização OSAHB.

Ele não quer falar em português, porque tem um tradutor. Precisa falar crioulo.

Fica à vontade. Pode falar português.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Ele está falando que tem assunto que já foi discutido e pede para o público não repetir de novo, porque o horário é pouco, tem muito assunto para falar. Obrigado.

Ele tem pretensão na aquisição de Bolsa Família... Há muitas pessoas, pessoas maiores de idade... Ele está reclamando que não tem nenhuma pessoa que está sendo beneficiada por esse Programa Bolsa Família, ele está pedindo se tem como agregar famílias que têm filhos e que não podem trabalhar, se podem beneficiar da Bolsa Família que todos os brasileiros se beneficiam.

Muito obrigado a todos.

A SR<sup>a</sup> ÁUREA GARDENIA – Eu sou Áurea Gardenia, eu quero aproveitar a oportunidade, enquanto cidadã, para, primeiramente, parabenizar os haitianos por essa mobilização na busca de assegurar os seus direitos.

Mas antes de tudo, como eu já havia comentado com o Deputado, eu também queria chamar atenção para um público que vem crescendo dentro do nosso Estado, principalmente em Cuiabá, que são os senegaleses.

(O SR. BENJAMIM FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> ÁUREA GARDENIA – Eu vejo que este momento é um momento que eu tinha que fazer as reivindicações em prol de todos os imigrantes e é claro que nós temos um número muito maior de imigrantes haitianos, mas é muito importante que estejamos atentos... Perdão, perdão.

(O SR. BENJAMIM FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> ÁUREA GARDENIA – Então, dessa forma, eu gostaria de saber de que forma? Se nós devemos fazer um levantamento, buscar fazer um levantamento, os senegaleses estão concentrados principalmente na 13 de Junho, como vendedores ambulantes.

Durante alguns dias da semana, estão em Cuiabá e outros dias estão em outros municípios. E mais uma vez parabenizar os haitianos pela mobilização.

Como o companheiro haitiano falou agora há pouco sobre a questão do atendimento as mulheres haitianas nos hospitais, nós temos muitas pesquisas que apontam que há um atendimento inferior a mulher negra nacional brasileira, e eu pude constatar que, de fato, a mulher negra brasileira já não é muito bem atendida no sistema público de saúde, mas essa situação se torna ainda muito mais grave quando se refere a uma, perdão...

(O SR. BENJAMIM FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> ÁUREA GARDENIA – Eu gostaria de sugerir que fosse ofertado o curso de crioulo haitiano para os servidores da saúde do município para que, quando chegasse uma paciente haitiana, eles dialogassem diretamente com ela, porque o que eu pude observar é que não falam com essa paciente e, se não falam com o paciente, como é o atendimento?

Muito obrigada. (PALMAS)

(O SR. BENJAMIM FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Bom, agora nós vamos conceder a palavra ao Dr. Augusto César Carvalho Frutuoso, ele vai falar aqui em nome da OAB, Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Mato Grosso. Dr. Augusto é Presidente da Comissão de Defesa Racial.

Por favor, Dr. Augusto.

O SR. AUGUSTO CÉSAR CARVALHO FRUTUOSO – Boa noite! Eu gostaria de cumprimentar a todos e cumprimentar a mesa em nome do Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Wilson Santos, de quem eu tive a honra de ser aluno há uns 20 anos no Colégio Master.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Estou fazendo esta apresentação inicial, justamente, para dizer a vocês que é muito importante a profissão de professor, eu também sou professor, aprendi muito com o nobre Deputado.

Haja vista que a profissão de professor constrói almas, eu chego a dizer que ela é mais importante até que a profissão de medicina, que salva vidas, muito embora a vida... A morte é algo inexorável para o ser humano. A profissão de professor, não, ela deixa obras. E o senhor construiu um pouco da minha personalidade.

Dito isto, nós sabemos que o Brasil como bem disse o nosso nobre professor, é um País essencialmente de imigrantes. Construído por imigrantes de diversas nações. Mas nós precisamos desmistificar um pouco a questão da migração mansa e pacífica neste País.

O País foi construído basicamente pelos esforços dos imigrantes negros escravizados. Esse reflexo da escravidão ainda perpetua hoje em dia nos povos negros brasileiros e nos imigrantes negros de outros países. Sabemos também que este País é um País jovem, com uma democracia jovem, que não possui ainda uma política socioeconômica plena e efetiva para o atendimento de toda população. Principalmente, da população negra e periférica.

Eu, negro, entendo um pouco das mazelas pelo qual vocês, haitianos, senegaleses e outros povos negros, passam aqui no nosso território. Visto que o problema do preconceito e da discriminação racial, infelizmente, é uma doença da alma.

E nós, momentaneamente, estamos ocupando hoje, dentro da Ordem dos Advogados do Brasil, um cargo que permite auxiliá-los, que é a Comissão de Defesa da Igualdade Racial.

Muito ainda há que se avançar nessas políticas sociais e raciais dentro do Brasil. E a Ordem dos Advogados do Brasil, enquanto guardiã dos direitos da sociedade, está disposta a caminhar junto com vocês na melhoria da situação, da vida de vocês.

Para finalizar, eu gostaria, em nome de todos os brasileiros de bem, pedir desculpas a vocês pelos problemas que vocês têm enfrentado. Não é fácil. Não será fácil, mas nós, brasileiros de bem, as pessoas negras brasileiras, caminharemos junto com vocês na construção dessa sociedade melhor, tanto em Cuiabá como em outras localidades do nosso Brasil. Brasil, coração do mundo.

Muito obrigado! (PALMAS)

(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Então, mais três... Duas moças ali...

A SR<sup>a</sup> ELIANA VITALIANA – Parabenizar ao Deputado Wilson Santos, toda a sua equipe que lutou, as pessoas das parcerias que mobilizaram, é importante, Deputado. Vossa Excelência viu que eles responderam, estão aqui. Eles querem ser ouvidos, todos.

Então, quero parabenizar e dizer que vocês, haitianos, não sei se têm outras nacionalidades... Tem a Glória também aí, que são representantes de outras nações que atenderam esse chamado, estão aqui porque querem ser ouvidos.

Todos estão aqui com um único objetivo: que é trabalhar para mandar o recurso para a sua família, que ficou lá, está esperando esse recurso.

Está difícil para brasileiro e está muito mais difícil para o haitiano.

É preciso realmente que as autoridades deem essas respostas por meio da educação, um trabalho bonito que já vem acontecendo. É entender que tem também haitianos não só na Capital, mas hoje mesmo lá na casa nós atendemos pessoas de quase todo o interior. Havia pessoas de Rosário Oeste, de Tangará da Serra, de Primavera do Leste. Então, são vários esparramados e precisam fazer a documentação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Estão com um problema sério agora: que é para receber a Certidão Consular. Então, está essa dificuldade agora para conseguir esse documento, de muitos a certidão não está sendo aceita. Eles já sabem, amanhã estará presente o Padre Jacky, que vai falar daqui a pouco também, que é representante da Embaixada do Haiti, para tentar dar alguma resposta.

A questão da violência também, a questão das crianças na escola, o atendimento à mãe, à gestante. Então, tudo é mais difícil para aquele que não domina a sua língua.

Obrigada. (PALMAS)

(O SR. BENJAMIM FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> MARIE MISSET AUGUSTE – Boa noite a todos.

O meu nome é Misset. Eu quero falar em nome dos haitianos sobre o preconceito que nós encontramos no serviço aqui e no ônibus também.

No serviço, por vaga recusada aos haitianos, mesmo que tiver a vaga, há haitianos e brasileiros, só pegam os brasileiros e deixam os haitianos fora. E nos ônibus também, como eu pego o ônibus perto do Atacadão para trabalhar no serviço da Mika, da Amazônia Alimentos... E aí todo dia, todos os dias mesmo, ônibus está lotado. E os brasileiros mandam os haitianos descerem para eles subirem. Eu acho isso um absurdo, porque todo mundo tem o mesmo direito. Porque todos estão pagando ônibus. (PALMAS)

Ao mesmo tempo, eu quero pedir desculpas, porque não são todos os brasileiros, porque tem brasileiros que tem o coração bom.

E muito obrigado a todos vocês. (PALMAS)

(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero só fazer uma pergunta a Misset. Essa é a linha que vai para Guia? Você diz a Mika, a Mika é ali na estrada Cuiabá-Guia.

A SR<sup>a</sup> MARIE MISSET AUGUSTE – É Guia e Ubirajara, porque o Ubirajara passa na frente do Atacadão.

Na verdade, o Ubirajara está muito lotado. Eu acho que falta bastante ônibus lá.

(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ok!

A SR<sup>a</sup> LILIANE CRISTINA BORGES – Boa noite!

Sou a Professora Liliane. Moro em Várzea Grande. E reafirmo: vocês sejam bem-vindos.

Eu sou quilombola, descendente de quilombola, do Quilombo do Timbó, no Maranhão.

Então, eu estou aqui em Mato Grosso e todos os dias, gente, nós precisamos, enquanto negros, estarmos reafirmando que este País...

(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> LILIANE CRISTINA BORGES – ...este país é um país de imigrante como afirmou a mesa. Então, os meus ascendentes chegaram aqui sequestrados, e na primeira leva que chegou, em 1549, de uma forma muito bruta, nos trazendo aprisionados em porões de navios, e todos os dias nós temos que falar.

Nós agradecemos também a Secretaria de Educação pelo trabalho, leis que venham trazer para a escola, espaço escola, para mostrar a cultura dos nossos brasileiros descendentes africanos. Hoje, é importante parabenizar cada um de vocês...

(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

A SR<sup>a</sup> LILIANE CRISTINA BORGES – Já trabalhei em unidades escolares, enquanto professora, onde tinham pais que falavam para mim: “Até que você é legal”... Vinham depois me perguntando, apesar do meu defeito, ser negra, eu era legal...  
(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> LILIANE CRISTINA BORGES – O preconceito existe e nós estamos aqui para dizer: basta, este País é nosso, este País também é de vocês, visto que ele foi todo construído pelos imigrantes, imigrantes negros e italianos e também, agora, seguindo os haitianos, senegaleses e de outro país.

Muito obrigado por vocês virem somar nessa luta conosco contra o preconceito.

(PALMAS)

(O SR. BENJAMIN FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Concederemos a palavra à Professora Antonieta Costa, Presidente do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial aqui em Mato Grosso, que tem até cinco minutos.

A SR<sup>a</sup> ANTONIETA COSTA – Que bom ver todo mundo aqui!

Eu cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Wilson Santos, cumprimento a Comissão organizadora na pessoa do meu companheiro de luta, de trabalho, Professor Rinaldo Almeida, há anos temos construído esse diálogo e o trabalho de implementação, propondo políticas para a população imigrante, em especial a comunidade haitiana... Ah, Moise, eu me esqueci.

O SR. MOISE (TRADUTOR) – Boa noite, meu nome é Moise... É que ela falou muito.

A SR<sup>a</sup> ANTONIETA COSTA – Volto Moise, daqui em diante, Moise, para não... Cumprimento a mesa em nome do Deputado Wilson Santos.

(O SR. MOISE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> ANTONIETA COSTA – Cumprimento a Comissão organizada deste evento em nome do Professor Rinaldo Almeida, meu companheiro de luta. Cumprimento também o meu companheiro, que chegou agora, Carlos Alberto Caetano, do Conselho Estadual de Educação. Quero cumprimentar a todos os haitianos e me permita, são tantos, em nome da minha querida, ela fala Avislete, mas eu a chamo de Marie, cumprimento a todos em nome da minha querida amiga.

E gostaria de dizer o seguinte: que bom que nós estamos reunidos aqui. Que bom que nós podemos discutir mais políticas públicas para a comunidade haitiana, isso é avanço.

E por falar em avanço, hoje na educação... Nós temos em Cuiabá os nossos queridos alunos que estão aqui do colégio CEJA Almira, Centro de Educação de Jovens e Adultos, colégio Leovegildo de Mello e colégio Eliodoro.

Hoje nós temos haitianos estudando no CEJA de Sorriso, temos 32 haitianos no CEJA de Sorriso, temos 68 haitianos estudando no CEJA de Colíder, temos haitianos estudando em Lucas do Rio Verde, e temos haitianos em Várzea Grande. Não sei precisar agora o número, porque nós já tínhamos um grande número e agora abrimos mais matrículas.

Criamos uma matriz curricular específica. E isso ajudou o quê? Ajudou a integrar esse povo que estava disperso.

Pensamos também outras maneiras de integrá-los na educação como projeto de equivalência de estudo, organizado pelo Professor Carlos Alberto no Conselho Estadual de Educação.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Hoje atendemos também, por conta dos haitianos, sírios, bolivianos e chineses. Então, eu acho que precisa muito, a educação nós estamos construindo, precisa de muita coisa ainda, mas começamos o trabalho.

O resultado disso é Moise, intérprete; é Noel, que está aqui, intérprete; é Benjamim, intérprete; é Duckson, intérprete, formandos da nossa escola estadual. (PALMAS) Contratados pela Secretaria Estadual de Educação.

Precisamos de mais haitianos trabalhando, seja como intérprete, seja no administrativo, nós queremos vocês trabalhando no sistema, na saúde, na educação, em todos os órgãos do Governo e fora dele. Não devemos pensar que a comunidade haitiana tem só que fazer trabalho pesado. O Haiti é a primeira república negra do mundo, por isso vocês estão aqui. (PALMAS)

Como diz a querida amiga Glorinha Albuês, Coordenadora do projeto cultural “O Haiti é Aqui”, nós dizemos aqui é a nossa casa. Aqui é a casa do Haiti; aqui é casa das minhas companheiras maravilhosas de trabalho, Professoras Lídia e Silvia, de Guiné-Bissau; aqui é a casa de Osvaldo, de Nivaldo, dos meninos que formaram na UFMT, que são africanos. Esta é a nossa casa, Mato Grosso, Cuiabá. (PALMAS)

Termino dizendo que esta Casa, hoje, coloca um compromisso: o compromisso de pensar e propor políticas públicas, porque quando nós vemos o Clercius, Presidente da Associação; o Duckson, Presidente da Associação; e a comunidade haitiana vulnerável, e vulnerável à violência.

Preocupados com a situação dos haitianos aqui, penso... Eu já fui várias vezes aos hospitais e, quando nós chegamos lá, essa questão do intérprete, realmente, é muito importante, porque o parto da mulher haitiana tem sido muito dolorido. Eu acompanhei uma, especialmente, que ficou três dias no Hospital Júlio Muller, que quase foi a óbito se nós não estivéssemos lá.

Então, nós necessitamos de intérpretes nesses hospitais, pelo menos, um nos hospitais para atender essas pessoas.

Alguém falou da questão das mulheres, isso é muito importante, porque são as mulheres que mais estão dentro do sistema, que frequentam mais o sistema de saúde pública.

Deixo aqui para o Sr. Dilemário um pedido: as crianças haitianas estão em piores estado neste sentido. Na educação, elas são colocadas nas creches e nas escolas sem direito a intérprete. E isso é cruel!

Na Secretaria de Educação do Estado, o aluno do EJA, que são adultos, vocês que estão aqui têm direito a um intérprete, e as crianças não têm intérpretes. Elas têm que se virarem. “Ah, professora, a criançada aprende mais rápido.” Espera aí. Vamos combinar, vamos mandar o seu filho aos Estados Unidos e aí ele aprende mais rápido sem ninguém para ajudar. Então, vamos combinar. Olha, a falta de respeito, olha a discriminação e olha o olhar que eu tenho para a criança.

Agora eu termino mesmo.

O racismo tem cor, o preconceito tem cor, e o imigrante haitiano e africano não são tratados da mesma maneira que os outros imigrantes. Nós precisamos ter esse olhar, tratar o desigual como igual, gera desigualdade. Por isso que precisamos de políticas diferenciadas. Nós precisamos de políticas públicas que atendam essa comunidade.

Que o Deus da vida nos proteja de toda a maldade, de toda falta de respeito e que nos proporcione uma vida melhor neste País, que tem a fama de ser de todos, que seja realmente de todos e para todos.

Obrigada. (PALMAS)

(O SR. MOISE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.

---

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agora, voltamos à plateia. Como disse aqui o Fede Joseph, aqueles que usarão da palavra não repitam o que já foi dito.

Por gentileza, mais três.

Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Maria da Glória Albuês.

Glorinha, a senhora vai falar em português, cuiabanês ou francês?

(O SR. MOISE FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> MARIA DA GLÓRIA ALBUÊS – Boa noite, o meu nome é Gloria, eu sou uma artista.

Existe um grande cineasta brasileiro chamado Glauber Rocha, vou repetir, existe um grande cineasta brasileiro que se chama Glauber Rocha, já falecido, que disse uma vez uma coisa que eu considero muito importante, ele disse que, ao lado de qualquer planejamento social, econômico, político e educacional, antes de qualquer planejamento, tem que ter o projeto artístico e cultural, porque...

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

A SR<sup>a</sup> MARIA DA GLÓRIA ALBUÊS – ...é a cultura que fala quem nós somos.

Eu sou brasileira. Você é haitiano. E, sendo assim, sendo diferente eu de você, você de mim, nós podemos nos entender e nos respeitar, porque você sabe quem eu sou e eu sei quem você é.

Então, nós criamos um grupo de artistas cuiabanos, criaram um grupo que se chama “O Haiti é aqui”. Em francês: *Haiti est ici*.

O que pretende esse grupo? Este grupo pretende fazer, criar uma ponte entre a cultura haitiana e a nossa. Nós temos que conhecer como vocês cantam, como vocês escrevem, como vocês pintam, qual a religião de vocês; porque, quando nós conhecemos o outro, nós não temos medo do outro; porque, quando nós temos medo do outro, nós ficamos intolerantes ao outro. E quando nós ficamos intolerantes ao outro, normalmente nos tornamos violentos, porque a violência vem do medo.

Então, se eu te conheço, se você me conhece, se nós frequentamos os mesmos lugares, podemos conversar sobre as nossas diferenças, começamos bem. Por isso que eu acho que temos... De repente, vocês chegaram, e chegaram muitos, e a maioria daqui não sabe quem vocês são! Há muitos que pensam que vocês são da África, africanos. Não sabem nem que vocês nasceram no Caribe.

Então, é preciso que vocês também nos mostrem quem vocês são! E é preciso que nós mostremos a vocês quem somos. De que maneira? Não é difícil, por meio da arte, por meio da cultura.

Então, este grupo, “O Haiti é aqui” já começou de uma forma muito ainda inicial, mas já começou a trazer a cultura africana, por exemplo, o grupo musical God Singers, Jacques Duckson, grupo do Asid Adult-man. Asid, hoje, deu uma entrevista na *Rádio Assembleia*, o Duckson também já deu. O nosso grupo está fazendo exatamente isso, trazendo os artistas haitianos para os nossos espaços de comunicação e de expressão, levando aos teatros, levando à televisão, levando ao rádio...

Eu gosto de olhar de frente e estou falando olhando para vocês. E eu gosto que me olhem de frente, porque assim começa o nosso respeito.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Então, a ideia do grupo “O Haiti é aqui” é fazer com que vocês venham aos espaços onde nós produzimos artes, aos teatros, aos ginásios, e que nós também, artistas cuiabanos, possamos ir até vocês e esperamos, também, ser bem recebidos.

Queremos fazer este caminho de mão dupla entre vocês e nós. Então, eu conversei com Antonieta... E, Antonieta, quero lhe agradecer muito, porque esta moça é a moça. Quando eu falei para ela da ideia do “O Haiti é aqui”, ela não só apoiou como também está dando condições para que nós cheguemos até vocês.

Então, por exemplo, já vamos até as escolas para saber quem canta, quem dança, quem pinta, quem escreve ou quem ainda não pinta, não escreve, mas quer aprender.

Bom, eu falo muito, então, por último, eu só quero dizer o seguinte: o respeito, a autoestima, saber que nós somos um povo que tem arte, um povo que tem cultura. Um povo que pode olhar o outro de frente assim é a primeira condição para sermos respeitados em qualquer lugar do mundo, não apenas em Cuiabá.

Então, vamos começar a olhar assim entre nós.

Obrigada. (PALMAS)

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero agora convidar o nosso Professor Carlos Caetano, ele é Presidente do Conselho Estadual de Educação do nosso Estado, para que ele possa compor conosco a mesa, por favor, Carlão.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. AUGUSTO CÉSAR CARVALHO FRUTUOSO – Deputado, eu gostaria de um aparte bem rapidinho.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Pois não.

O SR. AUGUSTO CÉSAR CARVALHO FRUTUOSO – Eu tomei conhecimento, há algum tempo, que, entre os haitianos e outros povos, existiam advogados entre vocês, e eu gostaria de conhecê-los também; eu gostaria que, se porventura vocês soubessem quem são os advogados haitianos que estão aqui no Brasil, se dirigissem até a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso, aqui no Centro Político Administrativo para que possamos conversar.

Obrigado.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Ok.

A SR<sup>a</sup> JACKELINE MARIA DA SILVA – Boa noite! Retomando um pouco, não foi combinado falar na sequência da Glorinha, da Antonieta, mas meu nome é Jackeline, eu faço parte do Instituto de Mulheres Negras, e, aproveitando que nós estamos hoje reunidos aqui na Casa cidadã, num Casa de Leis, lembro que hoje, 21 de março, é o dia internacional da luta contra a discriminação racial.

O Brasil tem o Estatuto da Igualdade Racial, que até hoje não está efetivamente implementado. Por conta disso, a população brasileira sofre racismo e, conseqüentemente, os imigrantes, os negros que vêm de outros países, de outros continentes como a África, o Haiti, a América Latina e o Caribe vão sofrer preconceito aqui no Brasil (*sic*).

E aproveitando essa noite, eu gostaria de conclamar os gestores, os representantes dessas instituições públicas, os Parlamentares, vereadores, conselheiros, pessoas no Poder Público, para que, por favor, é nosso direito, respeitem a população negra, implementem o Estatuto da Igualdade Racial e assegurem os nossos direitos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Com isso, para resumir, se nós tivermos os nossos direitos, enquanto população negra, assegurados, nós teremos mais qualidade de vida, nós teremos uma educação melhor e mais acesso a educação. Os homens e mulheres negras terão acesso ao mercado de trabalho, todos nós seremos beneficiados.

Então, já é tempo, já passou da hora de o Poder Público assumir esse compromisso; porque, enquanto movimento social, nós fazemos a nossa parte, mas também cabe aos gestores implementarem essa política.

Muito obrigada. (PALMAS)

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

(O SR. MERVEUS CELAFOL FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Agradecemos a todos em nome de Jesus Cristo.

(O SR. MERVEUS CELAFOL FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – A minha pergunta vai diretamente para o advogado, que sabe os direitos humanos.

(O SR. MERVEUS CELAFOL FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Como pessoa que representa a Justiça e que sabe dar a justiça para outras pessoas.

(O SR. MERVEUS CELAFOL FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – E a pessoa que representa o trabalho também, que sabe como dar o trabalho para muitas pessoas.

(O SR. MERVEUS CELAFOL FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – A pergunta é assim: como vocês podem entender uma pessoa que está trabalhando e subitamente o patrão manda embora? E passa três meses sem pagar, e essa pessoa tem família, tem casa para pagar. Então, a Justiça, o Ministério do Trabalho, advogado, Sr. Deputado, como pai, como mãe, como entendemos isso?

(O SR. MERVEUS CELAFOL FAZ O SEU PRONUNCIAMENTO.)

O SR. ANEL (TRADUTOR) – Então, às vezes, quando essa pessoa entra na Justiça demora para sair o resultado. Pode demorar três, cinco meses sem ver o resultado.

O SR. AUGUSTO CÉSAR CARVALHO FRUTUOSO – O Brasil possui instituições consolidadas, e a Justiça do Trabalho é uma instituição consolidada. Por meio de um advogado ou defensor público, você requererá à Justiça do Trabalho os seus direitos, enquanto empregado formalmente contratado, com base na Consolidação das Leis Trabalhista.

O trâmite processual da entrada da ação até o final é um trâmite estabelecido por prazos processuais e prazos legais. Quanto ao tempo, isso está definido na legislação, e o sucesso ou o insucesso da sua pretensão dependerá também da condição daquele que o contratou.

Mas, enfim, caso vocês possuam dificuldades em relação ao recebimento, em relação a relação de trabalho, nós possuímos instituições consolidadas tanto quanto a Delegacia Regional do Trabalho, quanto à Justiça do Trabalho e outros órgãos, advogados particulares que estão dispostos e postos a atender todos vocês.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. ZILBO BERTOLI JÚNIOR – No tocante, o colega já colocou algumas situações, mas, primeiramente, deixar bem consignado que é muito difícil e duro.

Como Secretário Adjunto de Direitos Humanos, nós não podemos simplesmente ouvir um relato deste e ficarmos calados. Então, nós temos que procurar todos os mecanismos possíveis para resolvermos isso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Eu gostaria só de ampliar um pouquinho a resposta, porque várias situações foram colocadas. Então, nobre Deputado, neste momento eu gostaria de colocar a minha Secretária Adjunta de portas abertas para esse tema.

Primeiramente, gostaria de pedir que a Liliane ficasse em pé, por favor. A Liliane é Coordenadora do Centro de Referências dos Direitos Humanos; a Isabel é Superintendente de Políticas Públicas para as mulheres; e nós temos, também, a Superintendência de Integração Racial. Então a nossa Secretária de Direitos Humanos está aberta para todos vocês.

E eu já deixo uma missão para as nossas colegas de trabalho: que resolvam essas situações, especialmente nessas questões, Isabel, das mulheres nos hospitais. A Superintendência das Mulheres vem trabalhando muito e vai encabeçar toda essa demanda que foi colocada aqui. Pode ter certeza.

No Centro de Referências, nós temos psicólogos, assistentes sociais, que também tem condições de ajudar.

Vejo aqui a Marilete, Auditora de Trabalho, que também nos ajuda muito, juntamente com o Valdinei. Enfim, nós vamos colocar as nossas Pastas para ajudar, para colaborar. Porque o que eu penso é que devemos ter resolutividade, que nós temos que ir para ação e nós temos ferramentas para ajudar essa população.

Então, nós estamos aqui de portas abertas para essas demandas. E, naquilo que for possível, e até mais, o impossível, nós vamos tentar ajudar a todos.

Muito obrigado. (PALMAS)

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero convidar a Sr<sup>a</sup> Marilete Molinari, que é Auditora Fiscal do Ministério do Trabalho. Eu ouvi várias reclamações sobre desemprego, até algumas reclamações sobre trabalho escravo.

Se Marilete pudesse usar da palavra por cinco minutos, para nos trazer alguns esclarecimentos, a quem recorrer, quando recorrer, como recorrer.

A SR<sup>a</sup> MARILETE MOLINARI GIRARDI – Boa noite a todos!

Eu sou Marilete Molinari Girardi, Auditora Fiscal do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho aqui em Mato Grosso.

Nós temos recebido, realmente, muitas reclamações, principalmente nessas situações de demissões, quando são demitidos e não recebem os seus direitos.

Nós, do Ministério do Trabalho... Na verdade, eu fico à disposição agora, no período anterior eu até ficava mais, mas como agora nós estamos em greve no Ministério do Trabalho, eu tenho ficado uma vez por semana lá na Pastoral do Migrante e, quase todos os dias, eu atendo lá no Ministério do Trabalho, na parte da manhã, para dar orientações também aos haitianos. Na verdade, é o único público que está sendo atendido pelos Auditores Fiscais em plantões neste momento.

Então, nós estamos fazendo o possível para dar essa atenção para eles. O que é que está acontecendo? Nós estamos em um momento de crise no País, e a grande maioria dos haitianos trabalha na construção civil e com empreiteiros. Esses empreiteiros estão dando muito trabalho na hora do pagamento.

O que é que nós temos feito? Chamamos esses empresários lá no Ministério do Trabalho. Muitos aqui já devem ter passado por lá, devem ter sido atendidos. Mas alguns não estão cumprindo com as suas obrigações. Nesses casos, nós encaminhamos para a Justiça do Trabalho, nós temos encaminhado também individualmente para a Justiça do Trabalho, porque o Ministério do

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

Trabalho tem um trabalho administrativo e, quando não consegue resolver, encaminha para a Justiça do Trabalho.

Nós estamos à disposição para atendê-los e para dar essa orientação.

A grande maioria dos atendimentos é feito lá na Pastoral do Migrante. Agora, todas as terças-feiras, à tarde, eu estou lá. Segundo a Eliana, para amanhã já tem dez agendamentos para ser atendido. E o nosso procedimento é o seguinte: nós orientamos e, quando a denúncia chega lá já com uma irregularidade, nós tentamos ajudar ligando para o empresário, para onde ele trabalhou, para que possa resolver aquele problema.

Temos resolvido vários, e assim dessa forma é o que nós podemos fazer nesse momento.

Estamos à disposição, porque só no fato de nós ligarmos e dizermos que é o Ministério do Trabalho que está pedindo que eles resolvam o problema, a grande maioria das vezes, nós conseguimos.

Mas, quando não tiver a possibilidade que o que nós pedimos... Para que os nossos amigos entendam, é que nem sempre nós conseguimos resolver. Quando o empresário não está disponível para essa solução, aí nós encaminhamos para a Justiça do Trabalho.

Agora, o que eu quero dizer também é o seguinte: é que esses problemas não são só com o público haitiano ou senegalês. Ele está hoje numa gravidade muito grande, inclusive com brasileiros, que normalmente quando uma empresa dessas manda embora não manda embora só haitiano, manda embora haitiano, manda brasileiro. A irregularidade é com todo mundo.

Muita falta de recolhimento de FGTS, salários atrasados e rescisão de contratos que não são pagos... E tem, igualmente, atingido a toda população.

Quanto ao trabalho escravo, qualquer atitude, qualquer situação de trabalho degradante nas empresas deve ser denunciado e tem prioridade para a fiscalização, mesmo neste momento que nós estamos com dificuldade nessa nossa paralisação, toda denúncia de trabalho escravo, trabalho degradante, falta de salário está sendo atendido.

Então, quem tiver essa situação pode procurar o Ministério de Trabalho, lá na superintendência para fazer essa denúncia, que será atendido.

Obrigado.

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Marilete.

Infelizmente, nós estamos com o tempo praticamente esgotado, nós passaremos aqui ao Vereador Dilemário para que faça as suas considerações, e já vamos caminhando para o encerramento.

O SR. DILEMÁRIO ALENCAR – Eu quero cumprimentar a mesa em nome do Deputado Wilson Santos e, ao mesmo tempo, parabenizar a iniciativa do Deputado por esta Audiência Pública importante para as autoridades estarem ouvindo o povo haitiano, as suas demandas, os seus sofrimentos, e, ao mesmo tempo, parabenizar a associação, a Organização de Suporte das Atividades dos Haitianos, inclusive, em 2000... Foi durante a Copa, nós levamos a associação lá na Câmara Municipal para falar também das suas demandas.

Então, dizer que a Câmara Municipal de Cuiabá está à disposição de vocês. Essa questão, Deputado Wilson Santos, da falta de um intérprete nas creches e também nas escolas, nós vamos levar oficialmente essa demanda ao prefeito municipal para ver o que é possível.

Terminamos a nossa fala desejando que Deus possa abençoar vocês.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

O Brasil é feito por um povo acolhedor, especialmente, o povo cuiabano. O povo cuiabano tem uma característica muito forte de acolher todos aqueles que chegam, seja imigrante, amigos e outras pessoas de outros estados.

Então, Deputado, o gesto do senhor foi um gesto também de sensibilidade. Nós brasileiros, os políticos, precisamos ter sensibilidade, porque vocês são nossos irmãos. Então, Deus os abençoe e contem com a Assembleia Legislativa, contem com a Câmara Municipal numa parceria de lutar por vocês por uma vida melhor aqui no Brasil.

Parabéns e vamos à luta! (PALMAS)

(O SR. ANEL FAZ A TRADUÇÃO PARA A PLATEIA.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu quero pedir desculpas às demais autoridades que não tiveram oportunidade de usar a palavra, a Audiência Pública foi de quase duas horas e meia, nós ouvimos aqui 17 pessoas, os principais problemas foram anotados.

Eu quero dizer ao Anel e ao Duckson que pretendo recebê-los logo após a Páscoa no meu gabinete para que nós possamos dar sequência, direcionamento as questões tratadas aqui.

Nós vamos dar sequência a todos os assuntos tratados aqui. Faremos os documentos necessários junto com o gabinete do Deputado Nininho, aqui representado por sua Secretária Executiva Olga Lustosa, uma mulher experiente. Documentaremos todas essas ações. E quero colocar a fita desta Audiência Pública na íntegra à disposição da Organização.

Eu quero agradecer a nossa equipe responsável pela organização deste evento, ao Professor Rinaldo Ribeiro de Almeida. Primeiro, eu gostaria que ficasse de pé, Rinaldo; a Olga Lustosa, também do gabinete do Deputado Nininho, que é o 1º Secretário desta Casa, muito obrigado, Olga; ao Mário Olímpio, que nos ajudou muito; a nossa mamãe Eliana Coelho; ao Padre Jean Jacky, muito obrigado, Padre; a nossa Assessora Kely Lopes, muito obrigado.

Eu quero também dizer, minha artista Glorinha Albuês, a quem eu devo muito. Essa mulher é muito mais do que uma artista, ela é produtora, é cineasta. Em várias campanhas que participei, ela foi decisiva na elaboração de programas, trabalhando sempre a cultura dos cuiabanos, dos ribeirinhos em uma linguagem entendível, direta.

Nós viramos eleições impossíveis em Cuiabá. Eu não me esqueço do seu trabalho fantástico, de uma eficiência extraordinária e fico muito alegre, Glorinha, quando te vejo aqui pilotando esse programa “O Haiti é aqui”. Eu não tenho dúvidas que, por meio do esporte, da arte, superam-se barreiras muito mais facilmente.

(A SRª MARIA DA GLÓRIA ALBUÊS FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Você é como gata, mamando e miando, Glorinha. (RISOS)

Então, eu quero encerrar dizendo que há uma passagem na Bíblia que diz que é preciso ter carinho, é preciso ter solidariedade com os estrangeiros. Isso é bíblico!

O que a Alemanha está fazendo agora recebendo quase 800 mil estrangeiros, é só Deus que pode pagar isso.

A nossa passagem pelo planeta é muito rápida, é muito efêmera. Não há nada mais rápido do que a vida. A vida é muito rápida.

Eu sempre digo em minhas aulas – e tive o privilégio de rever aqui o Augusto – que ninguém é melhor do que ninguém. O que as pessoas precisam são de oportunidades.

Há quase oito anos, um negro, em um discurso para quase 1 bilhão de pessoas no mundo, disse: “Há 40 anos neste País, o meu pai não podia entrar em restaurante e pedir um prato de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA MIGRATÓRIA EM MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 2016, ÀS 19H.**

---

comida, era proibido. Hoje, eu assino o termo de posse como presidente dos Estados Unidos da América”, porque aquele filho de um queniano, filho da África aproveitou as oportunidades.

O que nós, agentes públicos, devemos fazer, na busca de uma sociedade justa, é construir oportunidade a todos.

Muito obrigado. Boa noite e boa sorte a todos nós. (PALMAS)

O SR. ANEL – Sr. Deputado Wilson Santos, não podemos deixar, nesse tempo, de agradecer a Vossa Excelência e todas as pessoas que estão aqui nesta noite.

Então, em nome de todos os haitianos, nós agradecemos ao Deputado Wilson Santos e a todos nós que sofremos.

Eu acho que o senhor vai dar o encaminhamento no nosso projeto junto com a organização OSAHB.

Muito obrigado e amém. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Anel, eu que agradeço. (PALMAS)

Está encerrada.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Isabel Luiza Lopes;
  - Luciane Carvalho Borges;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Tânia Maria Pita Rocha.
  
- Revisão:
  - Solange Aparecida Barros Pereira.